

TUTORIA INCLUSIVA: um estudo de caso

Gessé José de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
araujogesse@gmail.com

Hanna Camila de Barros Câmara

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
hannacamilabc@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo avaliar o processo e as consequências do projeto Tutoria Inclusiva, oferecido pela Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CAENE/UFRN. Trata-se, portanto, de um estudo de caso da tutoria realizada pela graduanda em engenharia civil Hanna Camila de Barros Câmara e seu tutorado, deficiente visual, graduando do curso de licenciatura em música Gessé José de Araújo.

99

Palavras-chave: Tutoria Inclusiva. Educação Especial. Estudo de Caso.

1 COMPREENDENDO O QUE É A TUTORIA INCLUSIVA

A palavra tutor, em nível de educação, compreende o responsável por orientar alunos que apresentam determinada dificuldade objetivando o desenvolvimento e progresso deste, já o tutorado é aquele que recebe este auxílio devido à dificuldades diversas de aprendizagem. Nesse sentido a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CAENE/UFRN oferece à comunidade universitária, particularmente aos estudantes com necessidades educacionais especiais, programas como a “Tutoria Inclusiva” que orienta e apoia no que diz respeito ao ingresso e permanência dos estudantes na UFRN, visando a melhoria da qualidade do atendimento educacional oferecido pela instituição.

Segundo (MANTOAN, 1997, p.145), os ganhos do processo da inclusão tornam-se muito mais abrangente:

A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Dessa forma, o projeto “Tutoria Inclusiva” já está na sua terceira edição e abrange um total de 14 tutores que acompanham 17 alunos em toda instituição. Além dos tutores, que são os próprios estudantes da UFRN, os alunos, que assim necessitam, ainda recebem acompanhamento pedagógico e psicológico pela equipe da CAENE.

2 OBJETIVO DA TUTORIA INCLUSIVA

O objetivo geral da tutoria é auxiliar os alunos da UFRN que possuem necessidades educacionais especiais a superar barreiras para que a educação na instituição seja de forma igualitária e universal. Numa visão mais ampla, (MONTEIRO, 2003, p. 769) traz numa definição a abrangência do conteúdo do direito à educação:

O direito à educação é um direito de “toda pessoa”, sem discriminação alguma e sem limites de tempo ou espaços exclusivos para o seu exercício. É direito da criança e do adulto, da mulher e do homem, seja qual for a sua capacidade física e mental, a sua condição e situação.

Com isso, vale salientar que a “Tutoria Inclusiva” guia as experiências pedagógicas dos alunos na universidade, ao contrário do que é concebido erroneamente por alguns que veem o tutor como uma figura de faz tudo.

Especificamente, para o estudo de caso em questão, o objetivo da tutoria é auxiliar um aluno que apresentou dificuldade com a leitura e fichamento das referências bibliográficas para a escrita do seu trabalho de conclusão de curso devido a sua deficiência visual.

3 O TUTORADO E O TUTOR

O aluno em questão para análise desse artigo é Gessé José de Araújo, graduando da Licenciatura em Música que está no 6º período e que tem como fator agravante no seu processo de aprendizagem a deficiência visual.

Já a tutora responsável por auxiliá-lo é Hanna Camila de Barros Câmara graduanda de Engenharia Civil que está no 4º período do curso.

4 METODOLOGIA APLICADA

A tutoria se oficializou a partir do dia 17 de agosto de 2016 (**Quadro 1**), dia este em que houve a definição dos dias da tutoria, os horários e de que forma se lidaria os encontros, que acontecem na Escola de Música da UFRN, para auxiliar as dificuldades do aluno, que neste caso ficou previamente definido nas tardes das quartas feiras, compreendendo o horário das 15:00 até as 18:00 horas, sendo este o melhor dia para a realização da tutoria.

Como Gessé está próximo de terminar sua graduação precisa escrever seu trabalho de conclusão de curso, e para tal embasamento é necessário a leitura de artigos da sua área, livros, textos e etc. Como muitas dessas informações só são disponibilizadas em livros impressos, a identificação dos caracteres impressos a partir de softwares de reconhecimento ótico de caracteres (Optical Character

Recognition - OCR) tendem a causar distorções das informações escritas acarretando erros na conversão dos arquivos para texto, ou ainda, limita-se à conversão apenas do texto propriamente dito, o que dessa forma, não converte acessivelmente tabelas, gráficos e outros elementos textuais frequentes no dia-a-dia acadêmico. Aliado a esta dificuldade, também está o fato de que a proporção de caracteres impressos numa página em Braille é bem inferior quando comparado à uma impressão normal à tinta, e como consequência, a numeração das páginas do material impresso em Braille não condiz com a paginação do arquivo original. Nesse sentido, a tutoria vem sendo realizada semelhante à um trabalho de interprete: há a descrição das informações previamente selecionada pela área em que se tem interesse, por meio da leitura oralizada – a audiodescrição.

Quadro 1 – Cronograma dos encontros realizados na tutoria do aluno Gessé Araújo.

Data	Resumo do encontro
17/08/16	Primeiro encontro no qual houve a definição dos horários, dias e local onde aconteceria a tutoria.
24/08/16	Leitura e fichamento de capítulos específicos do livro “Caminhos para a inclusão” do autor José Pacheco.
31/08/16	Início da leitura e fichamentos do primeiro capítulo do livro “Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência” de Viviane Louro
14/09/16	Continuação da leitura dos capítulos intermediário do livro “Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência” de Viviane Louro
28/09/16	Continuação da leitura dos capítulos intermediário do livro “Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência” de Viviane Louro
05/10/16	Finalização da leitura do livro “Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência” de Viviane Louro
26/10/16	Leitura de tópicos específicos de artigos sobre educação inclusiva e definição da escrita do presente artigo.
03/11/16	Discussão da temática e a metodologia para a escrita do presente artigo.

Fonte: Autores (2016).

O primeiro livro lido que serviu de referência para o trabalho de conclusão de curso de Gessé foi o “Caminho para a inclusão” Pacheco (2007) livro que aborda as

diversas formas pedagógicas para lidar com alunos com necessidades especiais e que serviu de referência para o trabalho por relacionar exatamente o ensino e o aprendizado na educação especial, tema este que é foco dos estudos do graduando Gessé, já que sua monografia pretende abordar a educação musical para alunos com Transtorno Espectro Autista - TEA.

O segundo livro base foi “Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência” Louro (2012), que aborda o ensino para alunos com diversas necessidades especiais por meio do relato das experiências da própria autora. Neste livro houve um desdobramento e enfoque maior, pois, trazia informações específicas da educação para alunos autistas, deficientes visuais e com Síndrome de Down.

Atualmente finalizou-se a leitura do livro de Viviane e como prospecção futura, o aluno Gessé Araújo já possui um terceiro livro para iniciarmos os trabalhos. Vale salientar que além da leitura e audiodescrição do referido material, é feito também o fichamento de citação dos livros no formato digital para que facilite as citações na escrita da monografia como também para auxiliar no processo de catalogação da informação caso Gessé necessite retornar ao livro no texto destacado.

103

5 RELATO PESSOAL DO TUTORADO

A minha participação no projeto de Tutoria foi durante o período letivo de 2016.1 através do convite Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais da UFRN (CAENE-UFRN), que tem como coordenadora do projeto tutoria inclusiva a professora Aparecida. De acordo com a missão da CAENE-UFRN, que é apoiar a comunidade estudantil que possuem necessidades educacionais especiais, o projeto propôs à mim o acompanhamento de um tutor para as leituras de livros, que não são disponibilizados com acessibilidade, como também fazer os fichamentos de citações dos autores dos livros e referências.

Com o convite, foi realizado o primeiro encontro entre tutor e tutorado na Escola de Música, setor o qual estudo, e a partir de então foram feitos os processos burocráticos que são exigidos para se ter um acompanhamento da tutoria, como por exemplo, o preenchimento de um questionário e a definição de horário para os

encontros. Combinamos que as leituras do livro seriam realizadas apenas uma vez por semana, por mais que tivesse direito a um encontro por dia, mas devido a outras atividades que realizo na escola de música e os horários em comum entre minha tutora e eu, definimos que a tutoria se realizaria nas quartas-feiras no período da tarde.

Nesse sentido, passamos a ler o livro “Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência” Louro (2012). No qual passei a conhecer alguns pontos importantes das especificidades das deficiências, que a autora trata em seu livro, que onde o escopo é a inclusão de ensino de música para pessoas com deficiência. Outro livro que lemos, foi o “Caminho para a inclusão” Pacheco (2007), livro este que está direcionado para a formação docente.

A importância da leitura desses livros foi ímpar para mim, já que venho participando de uma monitoria dando aula de flauta doce para pessoas com Autismo dentro do Projeto de Extensão Esperança Viva, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMUFRN. Com a experiência da monitoria pretendo fazer a minha monografia com o tema voltado para o ensino musical de flauta doce para pessoas com TEA na perspectiva de um educador cego, e para tanto, escolhi esses livros para uma possível fundamentação do meu trabalho de conclusão de curso. Vale salientar que ainda não tivemos tempo suficiente para ler todos os outros livros sobre educação especial que pretendo ler até o final do curso.

Falando sobre adversidade da inclusão no ensino superior, o trabalho da tutoria mostrou-se de extrema importância, visto que alunos que tem necessidade educacional especial precisam de um acompanhamento diferenciado recebendo um apoio acadêmico, que neste caso, é oferecido pelos próprios alunos da graduação, os tutores. No que diz respeito à minha situação, que não posso usufruir dos recursos da escrita tradicional como também não encontro material que necessito digitalizado em *Portable Document Format* (PDF), minha leitura torna-se lenta devido ao Braille o que causa uma dificuldade para dar conta de todas as disciplinas do curso, como ler vários textos e partituras, mostrando-se inviável utilizar somente a leitura em Braille.

Portanto, através do apoio da CAENE com o projeto de tutoria inclusiva para pessoas com necessidades educacionais especiais no âmbito da Universidade, vem proporcionando para mim uma oportunidade de ler alguns livros impressos, que não possuem recurso digital acessível para a leitura com leitores de tela como *Non Visual Desktop Access (NVDA)*, o *Virtual Vision*, *Job Access With Speech (JAWS)* e outros. Essa ação proporciona possibilidades de conhecer mais alguns livros sobre a inclusão além de possibilitar também fazer citações dos livros que vem sendo lidos pela minha tutora.

6 CONSEQUÊNCIAS E CONCLUSÃO DA TUTORIA

A tutoria tem se mostrado bastante fluída, dinâmica e funcional. Como tanto tutor quanto tutorado são alunos de graduação, possuem uma carga horária já bem definida e restrita devido aos componentes curriculares de seus cursos. Portanto há o aproveitamento máximo dos encontros da tutoria por haver somente um dia em comum da semana para a realização do trabalho. Houve alguns empecilhos durante o calendário devido aos diversos feriados deste semestre coincidirem com o dia da tutoria, mas devido à necessidade, conciliamos outro horário na quinta-feira a tarde para manter os encontros regulares.

105

Foi visto, durante a tutoria e o retorno dado, que por mais que Gessé possua conhecimento em Braille, a metodologia utilizada de leitura e fichamento potencializam o seu processo de aprendizagem e a escrita de sua monografia. Dessa forma, pode-se dizer que a tutoria só trouxe benefícios ao aluno, que não havia até então experimentado do projeto, e que a partir deste permitiu ampliar seus estudos de forma mais rápida e acessível.

No que diz respeito à tutora, a experiência de acompanhamento do aluno com deficiência visual só fortaleceu a imagem de que é mais que possível a oferta da educação para todos na universidade de forma acessível assim como determina as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CBE nº. 2/2001 no art. 2º que afirma:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educativas especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001).

Acredita-se ainda que a tutoria inclusiva se tornou uma experiência muito marcante por ampliar exponencialmente o conhecimento da realidade dos alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10172.htm. Acesso em: 17 nov. 2016.

PACHECO, José, et al. **Caminhos para a Inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LINS, Ricardo. **Inclusão no ensino superior**: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, 2013.

LINS, Ricardo. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: como devemos nos comportar e ajudá-las. **Revista Bibliocanto**, Natal: v. 5, n.1, jan./jun., 2008.

LOURO, V. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **A integração das pessoas com deficiência**: contribuições para a reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

MONTEIRO, A. R. O pão do direito à Educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 84, p.763-789, set. 2003.

MOREIRA, Laura Ceretta. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, n. 25, p. 37-47, 2005.

SOUZA, Amaralina Miranda de; SOARES, Daniele Lessa; EVENGELISTA, Glaura Borges Moraes Gasparino. A Universidade de Brasília e a inclusão do aluno com necessidades educativas especiais. **Linhas críticas**. Brasília: v. 9, n. 16, jan./jun. 2003.